

# A RELAÇÃO ENTRE A CEGUEIRA E A MÚSICA: ALGUNS CASOS DO CEARÁ

2014

**Myreika Falcão**

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Especialização em Acessibilidade Cultural

myreika@gmail.com

## **Resumo**

Este breve artigo faz o levantamento de alguns cegos músicos famosos do Ceará, objetivando mostrar que a relação entre a cegueira e a música no Estado é caracterizada pela tradição da inclusão. Ratificando a premissa de que a cegueira é uma forma diferente de ver, estes artistas, cegos de nascença ou não, deixaram suas contribuições musicais e viveram dignamente como bons exemplos, onde a perda da visão é compensada pela audição e pelo tato (no caso dos instrumentistas).

**Palavras-chave:** Cegueira, Música, Ceará.

## **Abstract**

This article is a brief survey of some famous blind musicians of Ceará (Brazil), to show that the relationship between blindness and music in this state is characterized by the tradition of social inclusion. Ratifying the premise that blindness is a different way to view, these artists, born blind or not, left their musical contributions and they lived worthily as good examples where lack of vision is compensated by hearing and by touch (in the case of instrumentalists).

**Keywords:** Blindness, Music, Ceará.

## **1. INTRODUÇÃO**

Foi durante a leitura do artigo: MÚSICOS CEGOS OU CEGOS MÚSICOS: REPRESENTAÇÕES DE COMPENSAÇÃO SENSORIAL NA HISTÓRIA DA ARTE (2008), de Lúcia da Reily, onde a autora sugere uma pesquisa sobre os músicos brasileiros cegos, que surgiu a ideia do tema deste trabalho. Apesar da produção literária sobre a relação entre a cegueira e a música não ser muito conhecida, ela existe, e, com um certo crescente; podendo ser encontrada nas áreas da medicina, filosofia, psicologia, antropologia e da própria música. Segundo a Reily “estudos sobre a temática do músico cego são muito mais numerosos que estudos sobre artistas visuais surdos”. Com esta informação começamos a garimpar exemplos – que não são poucos – de músicos cegos no Ceará. (REILY, 2008, p. 22).

Os cegos são conhecidos por terem ótima audição. Sabe-se que a falta de um dos sentidos é compensada pelos outros e que nos cegos de nascença a audição é mais apurada, pois o córtex visual é usado para processar outros sentidos.

Um estudo canadense feito pelo Centro de Pesquisas em Neuropsicologia e Cognição da Universidade de Montreal (Moehlecke, 2004) mostra que pessoas que se tornaram cegas antes dos 2 anos de idade desenvolveram melhor a audição para compensar a ausência de visão. As pesquisas anteriores haviam concluído que os cegos tinham mais facilidade de se guiar pelos sons do que as pessoas que enxergam, mas ainda havia dúvidas se essa habilidade se estendia para a percepção de voz e da música.

Outras investigações sobre a percepção auditiva de pessoas cegas (Hamilton, Pascual-Leone & Schlaug, 2004) sugerem que a privação de um sentido leva a reorganização dos outros sistemas sensoriais. Os testes de amostragem determinaram que 57,1% dos músicos cegos tinham ouvido absoluto, em comparação com 10% dos músicos videntes. Os resultados de exames de ressonância magnética de um sujeito cego com formação musical e ouvido absoluto apresentaram ativação nas regiões parietais do lobo occipital (ao lado do córtex visual).

Com certeza isso ajuda a explicar porque o cego tem tão bom ouvido musical. Porém por não sermos cegos não conseguimos perceber o mundo como eles percebem, e alguns de nós acreditamos que ser cego é sofrer em demasiado. No entanto, através do depoimento de cegos que dizem não se sentirem diferentes dos videntes, pode-se concluir que a perda da visão poderá até não fazer falta alguma, isso quer dizer, que os cegos são capazes de fazer tudo que os videntes fazem e as vezes até melhor.

Um exemplo clássico é o caso dos músicos cegos, quando a perda da visão é “suprida” pela audição e pelo tato - no caso dos músicos instrumentistas. Outra evidência de que um sentido “ajuda” o outro é quando corriqueiramente fechamos os olhos ao queremos ouvir com maior concentração um determinado som.

Podemos dizer que a proximidade entre a música e a cegueira pode ser justificada pelo fato de muitos cegos possuírem ouvido absoluto.

Ter ouvido absoluto significa que a pessoa possui uma memória auditiva incorruptível, isto quer dizer que onde quer que ela esteja, sempre que escutar, por exemplo, o som do Lá do diapasão (440 Hz), o identificará como sendo o Lá (440 Hz). Enquanto que uma pessoa que não tem o ouvido absoluto – mesmo tendo a voz afinada e perceber a diferença das tonalidades – pode, por exemplo, ao pedir um Lá a um pianista e se ele, por engano, tocar um Fá, a pessoa, acreditando ser um Lá, cantará a música, se sujeitando a passar pelo vexame de não conseguir alcançar a altura de todas as notas da melodia.

Acreditando na relação entre música e cegueira, será que poderíamos falar em um “sistema de

corporificação das coisas em sons”, parafraseando Souza (2008), quando diz: “para uma pessoa cega de nascença a percepção do mundo depende crucialmente daquilo que a semiótica chama de “sistemas de corporificação de coisas em texto”? Acrescentaríamos a esta frase os termos melodia e a harmonia (quando a inspiração do compositor é, por exemplo, um fenômeno da natureza como em *La Mer*, de Debussy), vemos a corporificação do mar. Seria então, através da literatura e da música que “o cego veria o pôr-do-sol, o céu estrelado, a beleza de um arco-íris”? (SOUZA, 2008, p. 183).

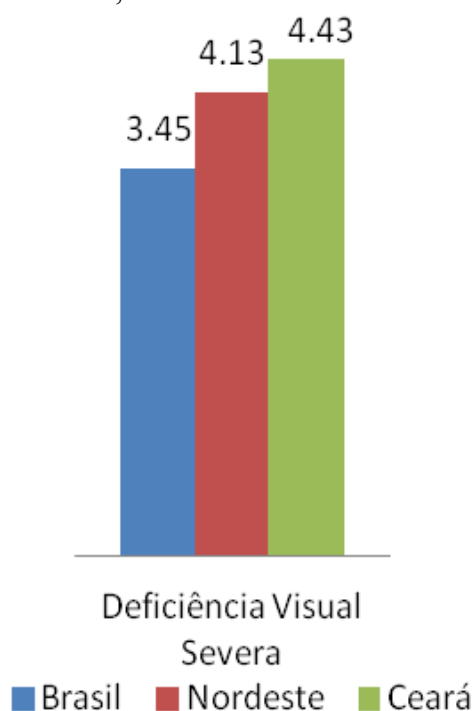
## 2. DESENVOLVIMENTO

A Cegueira é a falta de percepção visual decorrente de problemas fisiológicos ou neurológicos. Há diferentes graus de cegueira, desde a baixa, visão quando a acuidade visual é inferior a 30% e o problema não pode ser totalmente corrigido por óculos, até a mais grave que é a cegueira total quando há a completa falta de percepção de luz.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as causas mais comuns da cegueira em todo o mundo são, em primeiro lugar, a catarata (47,9%), seguida pelo glaucoma (12,3%), mas são diversas as causas, desde degeneração macular relacionada à idade, até a diabetes.

Segundo o censo do IBGE de 2010, o Ceará é o terceiro estado brasileiro com maior taxa de pessoas com algum tipo de deficiência, 1,8 milhões tem algum grau de deficiência visual e quase 25 mil se declararam cegos.

Percentual (%) de pessoas com deficiência visual severa  
Brasil, Nordeste e Ceará 2010.



Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010.

Apesar desses tristes dados pode-se dizer que também há no Ceará uma forte tradição da inclusão social. Nos versos de Raimundo Ferreira de Almofala, do Cordel “Peleja de Raimundo Ferreira de Almofala com Mariano José da Silva (Cego Mariano)”, editado em Fortaleza em 1980, temos uma pista de que o costume saudável representado pela reunião de cegos cantores “estimula” a manifestação desses artistas.

“Em todo mês de dezembro,  
Véspera de Santa Luzia  
Os cegos de Fortaleza  
Festejam com cantoria  
Então eu fui convidado  
Para cantar neste dia.

Assim dizia convite,  
Sr Raimundo Ferreira  
Hoje Cego Mariano  
Sucessor de Mangabeira  
Quer lhe enfrentar cantando  
Seja de qualquer maneira.

Há dias eu, não cantava,  
Pois não achava com quem  
Mesmo eu estando, liso  
Sem ter no bolso um vintém  
Pensei, disse, dureza  
Mas, vou pegar este trem.”

Outro exemplo de inclusão é o Festival Sesc Ativo de Música para pessoas com deficiência, que este ano terá a terceira edição. O festival, criado exclusivamente para músicos com deficiência visual, acontece no final do ano, tem duração de quinze dias, e é realizado no Teatro Sesc Emiliano Queiroz na cidade de Fortaleza. Podem participar tanto intérpretes como compositores que são premiados com troféus e prêmios em dinheiro. O festival é fruto da parceria entre Serviço Social do Comércio do Ceará (Sesc-CE) e a Assistência dos Cegos do Estado do Ceará (ACEC).

Apresentamos aqui um levantamento de grandes artistas do Ceará que, cegos de nascença ou não, conseguiram deixar suas contribuições musicais e viver dignamente como bons exemplos onde a falta do sentido da visão é compensada pela audição e pelo tato (no caso dos instrumentistas).

### **Cego Aderaldo**

Aderaldo Ferreira de Araújo (1878 - 1967) repentista, violeiro, poeta, nasceu em Crato, morou em Quixadá - municípios do Ceará, percorreu todo o Brasil vindo a falecer em Fortaleza. É considerado o cego cantador mais importante do Ceará.

Ficou cego ainda na infância e, como era órfão de pai, rezava para encontrar um meio de sustentar sua família. Foi durante um sonho que declamou uns versos rimados e ao acordar ainda os memorizava. Após ganhar um cavaquinho de presente e ser encorajado pela mãe, nunca mais parou de fabricar rimas musicadas. Após o falecimento de sua mãe ele partiu para o mundo com a finalidade de ganhar a vida através do seu dom.

Durante a Seca do Quinze, após conhecer uns paroaras - como se chamava os nordestinos que retornavam da Amazônia endinheirados - foi para o Amazonas dando início as suas andanças.

“Um cego andarilho, que não vendia histórias, papel reservado a eles na tradição européia, mas que ganhava a vida como um “performer” medieval. O importante não era apenas o que ele dizia, mas como dizia, a eloquência da voz, os artifícios da retórica, a verve de quem sempre tinha um argumento a mais para exibir no último instante e fazer calar o rival. (QUEIROS, 1994, p.3).

Aderaldo criou histórias famosas consagradas em cordéis como a Peleja de Cego Aderaldo e Zé Pertinho. Teve amigos ilustres como a escritora e conterrânea Rachel de Queiroz, o também poeta e cantador, jornalista pernambucano Rogaciano Leite e o político Adhemar de Barros.

Em 2012 Roseberg Cariry produziu o documentário de 78 minutos “Cego Aderaldo – O Cantador e o Mito”. Atualmente a Secretaria da Cultura do Estado do Ceará está implantando o Memorial Cego Aderaldo, em Quixadá, onde serão expostos os objetos pessoais e mobiliário do artista.

### **Cego Oliveira**

Outro personagem muito conhecido no Ceará é o Cego Oliveira, rabequeiro, cantador, tocador de pífano e compositor, cego de nascença que ficou famoso em todo país. Cantor de improviso e “dono de uma intuitiva capacidade de narrar, em versos, as lendas e estórias da terra caririense e das muitas outras de que ouviu falar sem poder vê-las” (GIRÃO, 2002, p. 133) Cego Oliveira encantou não somente os sertanejos nas feiras do interior do Nordeste, mas também se apresentou diversas vezes em programas de televisão lotando auditórios por todo o país. Chegou a gravar em 1992, o LP “Cego Oliveira - Rabeca & Cantoria” com 22 músicas do folclore cearense.

Pedro Oliveira nasceu em 1912 no Crato, mas, como devoto de Padre Cícero, foi no vizinho Juazeiro do Norte, berço da cultura popular do Ceará, que começou a ser conhecido. Faleceu no Crato em 1997 aos 85 anos.

### **Mestre Adolfo**

Adolfo Lopes da Costa o Mestre Adolfo, músico, poeta e um dos pioneiros da comunicação no

Sertão, natural de Quixadá, viveu de 1920 à 1997. É um dos cegos mais famosos do Ceará ao lado de Aderaldo. Não nasceu cego, foi em 1932, aos 13 anos que perdeu a visão.

Ele está no imaginário do cearense como uma pessoa dotada de incrível inteligência para a arte da mecânica. Durante a Segunda Guerra Mundial montou aparelhos de radiodifusão tão potentes que alcançavam a Rosa de Tóquio, emissora japonesa.

Seu mais conhecido feito é quando da chegada do cinema falado em Quixadá, que após várias investidas do técnico contratado para instalação do tão esperado equipamento, fracassaram, o padre local lembrou-se de que Adolfo, “mesmo sendo cego”, seria a pessoa capaz de colocar o áudio no cinema. Dito e feito!

Hoje a cidade de Quixadá - sertão central do Ceará - possui um cinema em sua homenagem, o Cineclube Mestre Adolfo, localizado no Centro Cultural Rachel de Queiroz.

### **Esmeraldino**

Natural de Sobral, José Esmeraldino de Vasconcelos (1909 - 1994), veio com a esposa morar em Fortaleza em 1940, quando conheceu o Dr. Hélio Góes fundador do Instituto dos Cegos do Ceará, onde se tornou professor de crianças e adultos cegos, sempre se destacando por seu incansável empenho em ajudar.

O homem dos sete instrumentos era um virtuose no piano, no violino, na gaita, bandolim, pandeiro, flauta, realejo, xilofone entre outros. Também tinha dons para mecânica, como o Mestre Adolfo, chegando a construir um aeroplano que fazia sucesso nas festas do Instituto dos Cegos.

Publicou diversos livros dentre eles “Luz dos meus olhos”, se destacando na prosa como contista e no verso. É autor da letra e música do Hino do Instituto dos Cegos e da letra do Hino de Sobral com música de Antônio Gondim de Lima. Ambos os hinos encantam pela originalidade.

Deixou na memória de todos a imagem de um homem de grande coração, que muito se destacou no processo de integração social do cego no Ceará.

### **Cego Sinfrônio**

Sinfrônio Pedro Martins é natural de Messejana distrito de Fortaleza. Não se sabe muito sobre sua vida pessoal, apenas que ficou cego com um ano de idade e que sua esposa era quem lia os versos para ele, que com sua privilegiada memória “misturava-os” à sua criatividade dando origem a versos originais.

Sinfrônio (à esq.) e Aderaldo (à dir.), ao centro Leonardo Mota



Fonte: GIRÃO, Blanchard. Ensinando a Ver o Mundo.

Sempre com sua rabeca, nas caminhadas pelo sertão do Ceará, da Paraíba, de Pernambuco, Rio Grande do Norte, foi diversas vezes acompanhado por Leonardo Mota em pesquisas realizadas pelo Nordeste. Também foi objeto das pesquisas de campo de Luiz Heitor Correa de Azevedo em 1943 quando esteve no Ceará.

“A tarde foi dedicada a Cego Sinfrônio, que entre outras coisas nos dá a versão do célebre “Romance do Vilela”, que ele cantava com “toada própria” modificada ao final para “desenfastiar”” (AZEVEDO, apud DRACH, 2011, p. 254).

A Sinfrônio é atribuído um número quase que infinito de versos populares.

## Patativa do Assaré

Xilogravura “Patativa do Assaré” de João Pedro do Juazeiro



Fonte: <http://joaopedrodojuazeiro.blogspot.com.br/>

Antônio Gonçalves da Silva, o grande Patativa do Assaré, cegou já adulto, foi um cantor deslumbrante, e é o mais famoso poeta popular brasileiro, estudado e traduzido em dezenas de idiomas, com cerca de 15 livros publicados. Seu livro “Inspiração Nordestina” foi tema de estudo de Raymond Cantel, quando diretor do Instituto de Estudos Portugueses e Brasileiros em Sorbonne na França.

Patativa é autor de infinitos versos, muitos deles musicados e muitos grafados por outras pessoas, são versos magnificamente simples que expressam o torrão do Ceará. O poeta, de uma memória inigualável, viveu de 1934 a 2002 passando quase toda a vida em Assaré, sempre cantando - de improviso - a cultura local. É considerado um gênio chegando a memorizar mais de 500 versos (grande parte nunca registrados), apesar de pouco estudo, sua obra encontra-se entre os clássicos da literatura brasileira.

Luiz Gonzaga gravou em 1964, da autoria de Patativa, “Triste Partida” e Fagner gravou com a participação de Patativa, a música “Vaca Estrela e Boi Fubá” em 1980. Seu mais famoso livro é “Cante lá que eu canto cá” de 1978 onde podem ser encontradas algumas de suas poesias mais expressivas.



## A grafia musical

Por volta de 1825 o cego francês Luis Braille criou a grafia Braille ou o Método Braille que consiste basicamente em 63 combinações de seis pontos (em relevo) distribuídos em duas colunas paralelas, conforme o desenho de uma peça de dominó. Com essa importante invenção que permite a conversão da escrita visual em tátil, foi possível uma maior integração dos deficientes visuais na sociedade. A partir de então o que parecia intangível podia ser “tocado”. O Braille passa a ser a ferramenta que vai incluir, de fato, o indivíduo cego na cultura fundamental da modernidade e que se mantém ainda hoje, que é a chamada cultura alfabetizada.

Baseado em seu sistema de transcrição de texto, o próprio Luis Braille desenvolve em 1828 a Musicografia Braille um método que possui símbolos correspondentes em Braille para cada símbolo da escrita musical convencional, o que permite que uma música possa ser transcrita para a forma tátil e facilmente assimilada pelos deficientes visuais.

Tabela com os símbolos básicos da musicografia Braille

Dó	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Si	Pausa	
⠠	⠡	⠢	⠣	⠤	⠥	⠦	⠧	Semibreves e Semicolcheias
⠨	⠩	⠪	⠫	⠬	⠭	⠮	⠯	Mínimas e Fusas
⠰	⠱	⠲	⠳	⠴	⠵	⠶	⠷	Semínimas e Semifusas
⠸	⠹	⠺	⠻	⠼	⠽	⠾	⠿	Colcheias e Quartifusas
⠠⠠	⠠⠡	⠠⠢	⠠⠣	⠠⠤	⠠⠥	⠠⠦	⠠⠧	Prefixo para semiquartifusas, p. ex., ⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠, etc.
⠠⠠	⠠⠡	⠠⠢	⠠⠣	⠠⠤	⠠⠥	⠠⠦	⠠⠧	Separação de valores representados pelo mesmo grupo de sinais (semibreves e semicolcheias, etc.)
⠠⠠⠠	⠠⠠⠡	⠠⠠⠢	⠠⠠⠣	⠠⠠⠤	⠠⠠⠥	⠠⠠⠦	⠠⠠⠧	Valores maiores (semibreve, mínima, semínima e colcheia)
⠠⠠⠨	⠠⠠⠩	⠠⠠⠪	⠠⠠⠫	⠠⠠⠬	⠠⠠⠭	⠠⠠⠮	⠠⠠⠯	Valores menores (semicolcheia, fusa, semifusa e quartifusa)
⠠⠠⠰	⠠⠠⠱	⠠⠠⠲	⠠⠠⠳	⠠⠠⠴	⠠⠠⠵	⠠⠠⠶	⠠⠠⠷	Breve, p. ex., ⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠ (etc.)
⠠⠠⠸	⠠⠠⠹	⠠⠠⠺	⠠⠠⠻	⠠⠠⠼	⠠⠠⠽	⠠⠠⠾	⠠⠠⠿	Pausa de breve.

Fonte: Novo Manual Internacional da Musicografia Braille.

No Brasil foram publicados, entre outros livros, “Introdução à Musicografia Braille”, de Dolores Tomé, também o “Novo Manual Internacional da Musicografia Braille” da Secretaria de Educação Especial e o “Curso de capacitação da escrita do Sistema Braille para docentes do SENAI” que explicam detalhadamente essas convenções.

Em 2009, graças ao advento da computação eletrônica, os professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro Dolores Tomé e Antônio Borges criaram o Musibraille, o primeiro software brasileiro para a transcrição de partituras em Braille que permite que, com o auxílio de um teclado acoplado ao computador, o cego ou vidente - mesmo que nunca tenha estudado música - possa grafar suas próprias composições como também ler outras partituras musicais.

A convenção das notas musicais e sinais em letras, também podem ser tocadas com as combinações dos dedos (atalhos no teclado), uma forma de digitação compatível com o estilo de digitação na máquina de escrever Braille (Perkins), conforme convenção abaixo:

#### Representação das notas na musicografia Braille

Dó	d	⠠⠠
Ré	e	⠠⠠
Mi	f	⠠⠠
Fá	g	⠠⠠
Sol	h	⠠⠠
Lá	i	⠠⠠
Si	j	⠠⠠

Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=ht37A8xmTaM>

O projeto Musicografia Braille tem o apoio da Petrobras e está disponível na página <http://intervox.ufrj.br/musibraille/>. Objetiva melhorar e ampliar as possibilidades do músico cego no mercado de trabalho, prover o ensino de música em suas múltiplas vertentes, realizar a troca de conhecimento e divulgar obras por meio da biblioteca musical Braille instalada na página. A inclusão digital e social é uma das principais resultantes do projeto.

### 3. CONCLUSÃO

Concluimos com mais um exemplo de que o Ceará, além de ser o berço do humorismo brasileiro – já que aqui se faz piada com tudo que se possa imaginar – é também um lugar onde tradicionalmente o cego músico está perfeitamente inserido nas atividades culturais.

Um ícone do humor cearense, o Falcão, que também é cantor e apresentador de programa de

televisão - e coincidentemente fez o papel do Cego Isaías no “Cine Holliúdy” de Halder Gomes - em seu programa intitulado *Leruaite*, um talk show que vai ao ar todas as quartas-feiras às 22 horas, na TV Ceará, apresenta sempre, com uma conversa bastante engraçada, um convidado, geralmente um músico, Falcão é acompanhado por uma banda formada por músicos com deficiência visual, chamada “Num Tô Nem Vendo”.

## REFERÊNCIA

ALMOFALA, Raimundo Ferreira de. Cordel. **Peleja: de Raimundo Ferreira de Almofoala com Mariano José da Silva (Cego Mariano)**. Secretaria de Cultura e Desporto. Centro de Referência Cultural do Estado (CERES). Tipografia Real Ltda. Fortaleza, 1980. Disponível em: <<http://www.docvirt.com/DocReader.net/DocReader.aspx?bib=Cordel&PagFis=26112>> Acesso em: 22 janeiro 2014.

Bezerra, Paloma Cavalcante. **Avaliação da percepção de notas musicais em adultos cegos**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social), João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2010. Disponível em: <<http://www.academicoo.com/artigo/avaliacao-da-percepcao-de-notas-musicais-em-adultos-cegos>> Acesso em: 14 janeiro 2014.

BORGES, José Antônio e Tomé, Dolores. **MUSIBRAILLE MANUAL DE OPERAÇÃO - Versão 1.4**. Disponível em: <<http://intervox.ufjf.br/musibraille/>> Acesso em: 02 janeiro 2014.

DRACH, Henrique. **A Rabeca de José Gerônimo: Luiz Heitor Correia de Azevedo – Música, Folclore e Academia na Primeira Metade do Século XX**. Tese (Doutorado em História), Niterói: Universidade Federal Fluminense - UFF, 2011. Disponível em: <[http://www.historia.uff.br/stricto/teses/Tese-2011\\_Henrique\\_Drach.pdf](http://www.historia.uff.br/stricto/teses/Tese-2011_Henrique_Drach.pdf)> Acesso em: 14 janeiro 2014.

GIRÃO, Blanchard. **Ensinando a Ver o Mundo**. Rio - São Paulo - Fortaleza: ABC Editora, 2002. Disponível em: <[http://www.sac.org.br/60\\_ANOS\\_001.HTM](http://www.sac.org.br/60_ANOS_001.HTM)> Acesso em: 12 janeiro 2014.

HAMILTON, R. H., Pascual-Leone, A. and Schlaug, G. (2004). **Absolute pitch in blind musicians: auditory and vestibular systems**. Neuroreport, London, Vol 15 No 5, 803-806. Disponível em: <[http://gottfriedschlaug.org/musicianbrain.test/papers/Hamilton\\_APinBlinds.pdf](http://gottfriedschlaug.org/musicianbrain.test/papers/Hamilton_APinBlinds.pdf)> Acesso em: 12 janeiro 2014.

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. **O sistema Braille no Brasil**. Disponível em: <<http://www.ibc.gov.br/?itemid=10235>> Acesso em: 12 janeiro 2014.

**Novo Manual Internacional de Musicografia Braille**. KROLICK, Bettye (compilação). Coordenação geral Maria Glória Batista da Mota. União Mundial de Cegos / Subcomitê de Musicografia Braille. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Especial, 2004. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=103365](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=103365)> Acesso em: 22 janeiro 2014.

QUEIROZ, Rachel de. Prefácio. In: ARAÚJO, Aderaldo Ferreira de. **Eu sou o Cego Aderaldo**. São Paulo: Maltese Editora, 1994.

REILY, Lúcia. **Músicos cegos ou cegos músicos: representações de compensação sensorial na história da arte**. Caderno CEDES vol.28 no. 75 Campinas Maio/Ago. 2008. Disponível em:

<<http://deficienciavisual9.com.sapo.pt/r-MusicosCegos-CegosMusicos-LuciaReily.htm>> Acesso em: 07 janeiro 2014.

SENAI, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Nacional. **Curso de capacitação da escrita do Sistema Braille para docentes do SENAI: manual e cadernos**. Brasília: SENAI/DN, 2007. Disponível em: <<http://www.senai.br/psai/download/Manual%20Curso%20Braille%20-%202007.pdf>> Acesso em: 13 janeiro 2014.

SOUSA, Joana B. **A cegueira como uma visão diferente**. In: SILVA, Markus F. da. (Org.) Educação inclusiva: uma visão diferente. 2ª ed. Natal (RN): EDUFRRN, 2004. p. 71-78. Disponível em: <[http://www.prograd.ufrn.br/pagina.php?a=col\\_per\\_5](http://www.prograd.ufrn.br/pagina.php?a=col_per_5)> Acesso em: 02 janeiro 2014.

SOUSA, Joana B. **O que percebemos quando não vemos?** Fractal, Revista de Psicologia vol. 21 no. 1. Rio de Janeiro Jan./Abril 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-02922009000100014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922009000100014&lng=en&nrm=iso)> Acesso em: 09 janeiro 2014.

TOMÉ, Dolores. **Introdução à musicografia Braille**. São Paulo: Global, 2003.

## SITES

Braille Virtual. **Como é o Braille**. Disponível em: <<http://www.braillevirtual.fe.usp.br/pt/Portugues/braille.html>> Acesso em: 22 janeiro 2014.

Borges, Antônio. **Software de edição de partitura em braile – Musibraille**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=ht37A8xmTaM>> Acesso em: 22 janeiro 2014.

ENFOQUE ECONÔMICO. Fortaleza: IPECE, n. 23, fev. 2012. 4 p. Disponível em: <<http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/enfoque-economico/enfoque-economico>> Acesso em: 22 janeiro 2014.

Governo do Estado do Ceará. Festival de música promove inclusão social. Disponível em: <<http://www.portalinclusivo.ce.gov.br/index.php/noticias/44767-festival-de-musica-promove-inclusao-social>> Acesso em: 04 janeiro 2014.

Jornal da Poesia. **Gilmar de Carvalho**. Disponível em: <<http://www.jornaldepoesia.jor.br/1gilmar.html>> Acesso em: 22 janeiro 2014.

Jornal Diário do Nordeste. **Cegos marcam cena nordestina**. Disponível em: <<http://www.sac.org.br/DN00083.htm>> Acesso em: 09 janeiro 2014.

Laboratório de Inclusão. Inscrições abertas para o II Festival SESC Ativo de Música. Disponível em: <<http://laboratoriodeinclusao.wordpress.com/2013/09/27/inscricoes-abertas-para-o-ii-festival-sesc-ativo-de-musica/>> Acesso em: 14 janeiro 2014.

Ler pra ver. **A invenção do sistema Braille e a sua importância na vida dos cegos**. Disponível em: <[http://www.lerparaver.com/braille\\_invencao.html](http://www.lerparaver.com/braille_invencao.html)> Acesso em: 22 janeiro 2014.

Música do Ceará os artistas, as canções, os shows. **Cego Oliveira - Rabeca e Cantoria**. Disponível em: <<http://musicadoceara.blogspot.com.br/2009/06/cego-oliveira-rabeca-e-cantoria.html>> Acesso em: 22 janeiro 2014.

Moehlecke, Renata. **Cegos de nascença tem audição mais apurada**. Disponível em: <<http://saci.org.br/?modulo=akemi&parametro=11946>> Acesso em: 22 janeiro 2014.

Rabequeiros as tradições dos rabequeiros de norte a sul do Brasil. **Vídeo - Cego Oliveira**. Disponível em: <<http://rabequeiros.blogspot.com.br/2009/03/video-cego-oliveira.html>> Acesso em: 10 janeiro 2014.

Secretaria da Cultura do Ceará. **Obras no Cine São Luiz: entidades e prefeituras podem solicitar doação de cadeiras**. Disponível em: <<http://www.secult.ce.gov.br/index.php/latest-news/44149-obras-proseguem-no-cine-sao-luiz-entidades-e-prefeituras-podem-solicitar-doacao-de-cadeiras>> Acesso em: 22 janeiro 2014.

Sociedade de Assistência aos Cegos. **HINO INSTITUTO HÉLIO GÓES**. Disponível em: <<http://www.sac.org.br/HINO.htm>> Acesso em: 22 janeiro 2014.

Wikipédia. **Falcão (Cantor)**. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Falc%C3%A3o\\_%28cantor%29](http://pt.wikipedia.org/wiki/Falc%C3%A3o_%28cantor%29)> Acesso em: 12 janeiro 2014.

ANEXOS

Partitura da valsa Dolores (em tinta)

# Dolores

(Valsa - 1966)

João Tomé  
(1920-1971)

Flauta

7

13

19

25

31

37

43

49

55

*D.S. ao Fim*

Copyright © 2005, by João Tomé  
Musicografia: Téo Aciol  
Revisão Musicográfica e Layout: Wellington Fagundes

Partitura da valsa Dolores feita no Musibraille

Dolores - João Tomé – 1966

>/l % #c4 "t' .t' q`c }vv  
"t' .t' r`c \vv p' ;p'  
n`c ?vw %[cq \$cq %o`c :vv  
w.\$\ t' q`c }vv "w%:} t'  
r`c \vv \$%\w ;p' n' s'  
;bhgf"j.fh gf%eieg~2  
p`c \$vv<k' >ds' >r(p'  
<7.f"j.j"j.i"j .h"j.g"j.f"j  
.h"j.j"j.i"j .h"j.g"j.f"j  
.g"j.j"j.i"j .h"j.g"j.f"j  
>rall' .}c%:c} #1"t'<2<k'  
#b.p'<k' >fim  
;b.e;edjii [r~2 ;b"j.jihgh }p~2  
22;d.hfdfh7 22jhf"j.fh7  
q' p' }c:c? n' \c:cw t'  
%[c%?c\$ p' %:c}cw "t'<l<k  
>ds' >ao >fim

Fonte: TOMÉ, Dolores. Introdução à musicografia Braille

Partitura da valsa Dolores em Braille

D o l o r e s 1 9 6 6

V a l s a J O Ã O T O M É

D S R A P . R A L L .

F I M

D S A O F I M



## Hino do Instituto dos Cegos

Letra e música: Esmeraldino

O astro rei por ser a fonte luminosa  
Que alegre e nutre toda a criação,  
Quis negar-nos a grandeza majestosa  
Da refração da luz na imensidão.  
Portanto estudaremos tenazmente,  
Por meio de outra fonte e nova luz  
E assim conquistaremos facilmente,  
A glória que ao dever conduz.

### Refrão

Sem luz que ilumine o nosso olhar,  
Vivemos na escola a trabalhar  
Alegres e unidos num só ideal  
Queremos que Cristo no Brasil,  
Domine nossa alma juvenil  
E dê-nos a paz por glória triunfal. **(bis)**

Neste abrigo que afã da mocidade  
Impõe o cumprimento do dever  
E em que brilha a estrela da felicidade  
Iluminado o céu do nosso ser  
Gozamos a ação proficiente,  
Da nossa benfazeja Sociedade  
Que estende a destra generosamente  
Em prol da nossa liberdade.

Pela ação da nossa força de vontade,  
Agimos em defesa do Brasil,  
Demonstrando muito amor, fidelidade,  
À terra do Cruzeiro e céu anil.  
É o lema dos alunos desta **ESCOLA**  
Que no trabalho, estudam, lutam, vencem  
Na vibração mental que os acrisola,  
No amor à gleba a que pertencem.